A PLEBE

ASSIGNATURAS
Anno . . 10$000 — Semestre . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
As assignaturas começam sempre no 1.o do mez em que são tomadas
Numero avulso: Da semana, $100; atrazado, $200

Toda a correspondencia a Edgard Leuenroth
Endereço: Caixa Postal, 195 — S. Paulo (Brasil)
Redacção e Administração: Largo do Palacio, 5-b

ANNO I — NUM. 18
21 de OUTUBRO de 1917
PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
Os annuncios na 4.a pagina são inseridos á razão de 300 réis por cent. de columna

Novas violencias em perspectiva

A policia, na ancia de impôr silencio á classe trabalhadora, projecta contra esta novas perseguições.

Não extranhamos tal procedimento da parte de quem representa a salvaguarda dos privilegios capitalistas.

O que nos espanta é que, sendo a policia a personificação da lei, desrespeite a mesma lei quando muito bem entenda!

Não ha duvida: o banditismo triumpha.

Mobilisemo-nos!

Ao direito da força, opponhamos a força do direito

Continuam privados da sua liberdade os camaradas que a *Camorra* paulista entendeu considerar *individuos perigosos*... (ao seu ventre, bem entendido).

Camorra e seus aulicos, apostados em comprometter a situação das suas victimas, fecham os ouvidos ás justas reclamações dos homens de bem, fingem não escutar as vozes de protesto levantadas por quantos não têm pervertidos os sentimentos.

Não ha supplica, não ha pedido, não ha appellação juridica a que elles dêem satisfações. Corações de gelo, almas de granito — são-lhes insensiveis os desesperados clamores das esposas, os attribulados gemidos das mães, as dilacerantes lagrimas dos filhos innocentes. A nada se movem, os tyrannos!

Tudo, porém, tem os seus limites... Se os potentados não cedem perante as supplicas, nem perante os rudimentares principios do direito, — urge fazel-os ceder perante a força.

Não exprimimos uma ameaça, expomos unicamente, com a clareza indispensavel, o estado da questão; não pódem accusar os operarios de perturbadores da ordem, quando esses têm percorrido longamente a *via sacra* da legalidade.

Até onde os aconselhou a prudencia, até onde os conduziu a calma e a serenidade — elles têm ido. Mas os *camorristas* longe de encararem este procedimento pelo prisma verdadeiro, respondem-lhes sempre com um solemne despreso, ou com insultos causticos e irritantes.

No caso do nosso director, a infamia subsiste como anteriormente, sendo o respectivo processo instruido segundo os depoimentos falsos de individuos sem idoneidade, interessados, aliás, em ganhar *honrosamente* os trinta dinheiros da traição e do suborno.

Pelo que respeita aos deportados, os pedidos de *habeas-corpus* arrastam-se como lesmas pelas secretarias dos *pópes* da justiça, pois os pulhas interessados em os relegarem para um plano secundario, pretendem, com essa demora, fazer vencer pela fadiga e pela falta de recursos, quem se interessa pela sua libertação.

Não póde, porém, perdurar semelhante abuso! Acabemos com isto, seja de que maneira fôr.

Se os *camorristas* pôem na rua os padres que attentam contra o pudor de incautas e levianas donzellas; se perdôam a criminosos confessos, autores de façanhas monstruosas e selvagicas; se fazem vista grossa sobre as perturbações consecutivas dos truculentos mashorqueiros da politiquice aspirante á posse do *pennacho* e da *gamella* dos Estados, — como justificar, então, a prisão e deportação desses laboriosos e honestos trabalhadores, sob a ridicula accusação de que tentaram alterar a ordem?

Sendo a lei egual para todos, — são elles, os mandões, que dizem á bocca cheia — deprehende-se claramente que só o capricho ou a vingança poderam determinar semelhante abuso do poder.

A *Camorra* que pondere emquanto é tempo, resolvendo pôr os nossos camaradas em liberdade. Praticará um acto de justiça e evitará complicações que pódem ser de graves consequencias, mórmente attendendo-se ao momento psychologico em que se debate o paiz.

E' naturalissimo que as nossas palavras de revolta não cheguem a penetrar nas retinas dos senhores do gorro phrygio, continuando a manter-se a tragedia ignobil que aqui deixou almas doridas pela injustiça das leis e pela vindicta dos homens sem sentimentos.

Se assim fôr, que fazer? Permanecer á espera que as victimas se estiolem ou enlouqueçam encarceradas a bordo dum vapor ou atirados para um mattagal espesso da Noroéste distante?!

Não, não e não!

E' necessario reagir com energia, accorrendo á praça publica para que nos escutem nas altas regiões da governança. Exgottados os meios suasorios, não tenhamos duvida em recorrer á resistencia audaz, heroica e justa, para sermos attendidos nas nossas reclamações em pról da liberdade e da Justiça sonegadas.

Em toda a parte onde haja camaradas, que estes se preparem e se unam para o grandioso litigio. Ergam-se os famintos, os rotos, os escarnecidos, desta sociedade corrupta! Ergam-se os camponezes, os caipiras, os seringueiros, demonstrando a sua força indomita!

Por toda a parte a fome invade os lares proletarios; os governos e os acambarcadores, escudados na força armada, persistem nas suas expoliações despudoradas, indifferentes e que haja estomagos necessitados de pão e lares onde só impere a miseria mais extrema!

Esperar que tal situação tome melhor rumo, é absurdo.

Torna-se urgente que os movimentos de protesto e de revolta, que irrompem isoladamente, se condensem e canalisem, para que sejam estaveis e fecundos; do contrario, continuaremos a soffrer as vindictas da burguezia, que só gosa com os nossos soffrimentos, com as nossas lagrimas.

Brademos, pois:

ABAIXO A FOME!

LIBERDADE AOS OPERARIOS PRESOS OU DEPORTADOS!

Andrade Cadete.

A PLEBE volve hoje a publicar-se novamente no antigo formato. Quizeramos manter o tamanho com que tem sahido ultimamente, mas o custo exhorbitante do papel impede-nos de realisar semelhante intento.

Entretanto, fiquem certos todos os nossos assignantes e amigos de que a missão que nos impuzemos será integralmente cumprida, ainda que para isso seja necessario arrostarmos com as maiores difficuldades e sacrificios.

O que se torna necessario é que todos nos dispensem o seu valioso apoio moral e material, para que a estrada a percorrer se apresente o menos escabrosa possivel.

Confiados em que assim acontecerá, aqui deixamos consignados os protestos da nossa estima e gratidão.

GUANABARINAS

RIO, 17 de outubro. — *Nova ordem* de habeas-corpus *vae ser impetrada ao mesmissimo Supremo Tribunal Federal, a favor dos mesmissimos anarchistas expulsos por esse candido governote paulistano... Mas alguem ha, por ahi, ingenuo bastante, que ainda creia na efficacia real dos pedidos de* habeas-corpus *em favor de anarchistas? Jámais acreditei eu nisso e agora menos que nunca. E não é necessario nenhum prodigio de raciocinio, para convencer-se qualquer de que só pelas vias legaes e ordeiras é impossivel aos venerandos e caducos e purrios ministros dos tribunaes burguezes accordarem sentenças em beneficio de anarchistas. Clarissimo: elles pertencem á quadrilha dominante, que nos desgoverna pelos mais apurados methodos democraticos, e, pois, não hão de apoiar nunca os inimigos dos quadrilheiros, delles proprios, como taes são de facto os anarchistas. Assim, rejamos as cousas como as cousas são. Serenamente e inquebrantavelmente. E si queremos que os nossos direitos sejam acceitos e respeitados, façamol-os acceitar e respeitar á força, de punho rijo e animo candente...*

— ASTPER.

Não ha pressa...

O Tribunal de Justiça, ao contrario do que fôra annunciado, ainda não tomou conhecimento do recurso de appellação interposto pelo advogado do nosso presado director contra o despacho de pronuncia proferido pelo juiz da 4.ª vara.

Nenhuma admiração nos causa semelhante conducta da magistratura paulistana. Depois da invenção do crime *psychico e intellectual*, julgamos naturalissimos todos os actos praticados para prolongar o captiveiro de quem não se mancommuna com politiqueiros nem mercadeja a peana, posta ao serviço duma causa nobre e elevada, como é a causa da humanidade escrava.

E', comtudo, digno de reparo que em casos identicos a justiça tenha sido tão expedita, resolvendo-os num àpice sem as exigencias que se notam no que se relaciona com o director d'*A Plebe*.

O *jogo* é bem claro: Edgard Leuenroth é operario e sabe como se perturba a digestão de giboia da corja endinheirada. Fosse elle *doutor*, mesmo de tres ao vintem, e pertencesse á grei dos Azeredos, dos Celestinos, dos Sodrés, etc., etc., e outro gallo lhe cantaria...

Mas, tenhamos mais um pouco de paciencia e... esperemos.

As nações estão destinadas a fundir-se para formar uma só que destrua as fronteiras. — CHEVREUIL.

Os vendilhões dos templos

A igreja, o culto catholico apostolico romano, que através dos seculos vem persistindo até aos nossos dias com as suas falsas doutrinas, é, como todas as religioes, um connivente e brando auxiliar dos governos; por isso vemos como estão sempre de accordo com as autoridades embora as mais iniquas, esses milheiros de sacerdotes que a ignorancia e superstição do povo sustenta em prejuizo da collectividade. Esses ministros da igreja, que alardeam a compassiva benignidade para com os seus semelhantes e se dizem representantes, aqui na Terra, de um Deus cuja existencia nunca sufficientemente provaram, calam-se velhacamente, não exprimem siquer uma ideia de reacção em defesa das classes productoras, quando opprimidos pelos governos ou autoridades arbitrarias e violentas.

E, á sombra dessa engenhosa quão caricata religião christã, doutrinariamente guiadora e defensora do homem, se commettem todas as torpezas e iniquidades, sempre em desrespeito dos humildes. Mas, amanhã vereis, no seu pulpito atapetado, o bem nutrido vigario em phrases estudadas aconselhar ao povo explorado, *os seus carissimos irmãos*, a submissão e o respeito ás leis. E, com habilidade, aproveitando-se do ensejo, pregar descaradamente, que o máo estado das cousas actuaes é proveniente da falta de fé na religião catholica. Que é necessario acreditar-se em um Deus de Justiça e de Misericordia para salvação das almas peccadoras. Por conseguinte, que este Deus seja o que elle vigario acredita.

Inacreditavel cynismo!...

Nos dias de festa religiosa o visitante, ao penetrar nos templos profusamente illuminados e juncados de flôres, verá, logo á entrada, as mesinhas commerciaes onde se faz escandalosamente o negocio de «trocar» santos. Si o fiel é pobre e não possue a somma necessaria para adquirir a imagem que desejou, elles darão uma inferior, correspondente á quantia que o fiel offerece. E ainda, si o fiel não possue capital algum, e, escravo da sua fé religiosa, pede uma imagem em troca de um outro objecto, elles, os «altruistas» parasitas da igreja, não acceitarão, porque só se troca santo por dinheiro.

Assim, com a cumplicidade do Estado, vae-se fazendo a extorsão á algibeira do povo embuido de crença religiosa. Porque essas falsas imagens de santos são productos da mão dos obreiros, e os fabricantes as vendem á igreja com lucro e, certamente, a irmandade não as venderá (perdão, não as trocará) com prejuizo e sim com lucro superior ao do fabricante. Christo, conforme prégam os seus adeptos, expulsou os vendilhões do templo. Entretanto, hoje, no seculo XX, seculo de Luz, admittimos que esses mentirosos vendilhões de reliquias continuem a fazer o seu indigno commercio. E' indispensavel que o povo raciocine e se convença da inutilidade das religiões: são ellas as eternas emballadoras das classes exploradas e as intuitivas protectoras das classes priveligiadas.

Bemditos sejam os novos Christos que escurracem dos templos os exploradores de sotaina.

Capital Federal, 10-10-917.

DIONYSIO GARCIA.

A guerra é a escola da tyrannia. Os louros de Napoleão foram para a emancipação europeia um seculo de atrazo. — BOUCHER DE PERTHES.

Fale o sr. Ruy!

O sr. Ruy Barbosa é o grande defensor das liberdades passadas, presentes e... futuras. O sr. Ruy quando abre a bocca no Senado, fala, fala, e difficilmente exgotta o assumpto...

A proposito das atrocidades que os allemães têm praticado na Belgica, tem feito uma série de variados e coloridos discursos. Mas as violencias e expulsões que os trepoffs paulistas levaram a effeito, não mereceram ainda do sr. conselheiro uma daquellas kilometricas orações cheias de sabedoria juridica e constitucional.

Ora senhor Ruy, fale, diga alguma coisa! Nem que seja em defeza da... policia.

Querer acabar a guerra com a guerra é o mesmo que querer apagar com petroleo um incendio. — CESAR DA SILVA.

Farpas de fogo

Pinto, ou araponga?

Subordinado a esta epigraphe, publicou ha dias o latrinario pasquim official, em fórma de «conto da Carochinha», um artiguelho recheado de extravagancias litterarias e rendilhadas phrases sybilinas.

Numa das suas passagens, asseverava que «a avesinha sonhou que, em pleno seculo XX, á luz abençoada da mais sólida civilisação, fôra perseguida e condemnada pelo Santo Officio e soffrera morte infamente.» E depois de descrever uma infinidade de coisas horrorosas, em que figuram «demonios, chammas, tições acçesos, crucifixos e cadeias», rematava o fastidioso aranzel por estas palavras virulentas: «Pela barra fóra singrava um vapor fumegante, ostentando no tombadilho uma cohorte de caftens e anarchistas, victimas da Inquisição paulista!...»

Assigna o «primoroso conto» um tal Gavião Malhado, que, consoante o seu nome indica, deve ser creatura de bons sentimentos... Gavião é ave de rapina, alimenta-se da carne das suas victimas: Malhado é synonimo de fraca rez, possue defeitos e vicios de toda a qualidade.

Conclusão logica a tirar: Não é nehum pinto ou araponga o «passaro» que por ahi esvoaça em sonhos de tragedia horpenada, mas, sim, um bando de gallarreas enlevados, certamente da laia do fraldiqueiro que usa o pseudonymo denunciador do seu estofo moral...

Malhar em ferro frio

O dr. Mario Pinto Serva, assiduo collaborador do «Estado de S. Paulo», discreteando nesse quotidiano sobre reivindicações proletarias, avançou muito criteriosamente:

«Em S. Paulo o governo é quasi instrumento de uma plutocracia. As preoccupações officiaes só visam os interesses das classes plutocraticas e nunca se volvem para a grande massa dos trabalhadores, desprezados inteiramente não obstante constituirem os mais desfavorecidos da sociedade e portanto os que mais protecção deveriam merecer.»

Póde o illustre jornalista dizer as verdades mais amargas, que nem por isso conseguirá arrancar os sobas do poder ao «dolce far niente» a que se entregam. Para elles é indifferente que os operarios tenham ou não com que enganar o estomago; para elles é questão de nenhuma importancia que os trabalhadores se estiolem e definhem em trabalhos violentos e mal remunerados.

Sómente vislumbram um alvo: enriquecer; sómente os guia uma ideia: dominar. A' custa de todos os abusos, de todas as prepotencias, é certo; mas á sua ambição pouco importa as lagrimas e as dôres que espalham pelo caminho...

Não foi assim que os vimos agir ainda agora? Não foi assim que se revelaram deante dos recentes conflictos economicos?

Impudentissimos canalhas!...

Quem é o culpado?

Como a vida está barata, o trabalho é abundante e nada falta para considerar o paiz um verdadeiro paraiso de delicias... —sabem de que se havia de lembrar a cáfila do mando? Nada mais, nada menos do que augmentar os impostos, creando novas taxações tributarias para o commercio e industria, as quaes impenderão, afinal, sobre o consumidor, que é o eterno bode expiatorio de todos os disparatorios legislativos!

E' isto, pelo menos, o que se diz em surdina por ahi. D'onde se infere que para arrancar a pelle ao Zé Povinho não ha hesitações por parte dessa gente: mas para sacrificar á «salvação da patria» as suas pingues benesses e rendosas sinecuras, já o caso muda de figura...

No entanto, atreve-se a quebrar lanças por um patriotismo que não sente, pois este traduz-se pelas dimensões rotundas do seu ventre sôffrego. Assim, tudo faz para dilatar a digestão, embora com isso reduza á condição mais abjecta os productores da riqueza social.

A corja dominante acha, pois, que do gravame consecutivo dos impostos resultará a solução da crise financeira que a vem assoberbando. Como ella se fingo illudir! Emquanto subsistirem «falperras de gorro phrygio», ou doutra coisa qualquer, os ratoneiros hão de multiplicar-se cada vez mais, fazendo do erario publico o campo dos seus assaltos e razzias. Que o digam os srs. Rodrigues Alves, Altino Arantes, Eloy Chaves e quejandos governadores... que se sabem apoiar.

Ora o culpado de tudo isso não é senão o povo, porque se deixa passivamente tosquiar...

A lei do trabalho

Preparam-se os «paes da patria» para discutir no «Palratorio Federal» um amontoado de disposições petulantemente denominado de—Lei do Trabalho.

Reservando-nos para opportunamente apreciarmos semelhante «belleza» politico-social, garantidora dos direitos e regalias proletarias, mostremos entretanto, desde já, a burla que ella representa na parte relativa ao pagamento de salarios.

Sendo facultado aos patrões o prazo de 15 dias para solverem os seus compromissos para com o operariado, é obvio que permanecerá inalteravelmente no mesmo pé o mal que ora mais affecta a classe deserdada.

Nos movimentos de reivindicação economica havidos ultimamente esse facto tem sido um dos primordiaes escopos a attingir. Manter, portanto, na lei prestes a vir á luz um privilegio de tal ordem, é ludibriar mais uma vez, conscientemente, o povo trabalhador, em beneficio duma classe parasitaria falha de todo e qualquer escrupulo.

Por consequencia, a lei que hoje absorve as attenções dos «paes da patria», resultará inefficaz no ponto mais culminante do problema operario (para só falarmos deste seu aspecto). E como palliativo recommendado pela therapeutica politiqueira, convenhamos em que elle se caracterisa por uma infelicidade pasmosa...

Todas as leis, no fundo, se equivalem, pois objectivam sempre a mesma coisa: amordaçar os povos. Urge não esquecer, portanto, que a «emancipação dos trabalhadores será obra dos proprios trabalhadores»!

ANDRADE CADETE.

Aos assignantes e agentes d'A PLEBE

Estamos procedendo á cobrança da A PLEBE. Appellamos, por isso, para todos os nossos assignantes, pedindo-lh s não demorem muito o pagamento dos respectivos recibos. Aquelles que residem em pontos afastados bastante nos obsequiarão enviando-nos directamente a importancia de suas assignaturas. Egual procedimento poderá ser adoptado pelos que não queiram esperar pela visita do nosso cobrador.

Os agentes de venda d'esta folha tambem nos poderão remetter os seus debitos, favor que muito lhe agradeceremos.

Appello aos homens de coração

Neste momento em que a onda repressora procura anniquilar por completo a organização obreira que surgiu aqui, em consequencia da grande gréve de Julho, torna-se preciso que todo o operario consciente, todo o individuo que possua vivo o sentimento de Justiça, todo o homem emfim que queira demonstrar praticamente o impeto de indignação e de revolta que lhe produziu n'alma a prisão de tantos operarios e a deportação para a inhospita Barbados de muitos outros, além dos que permanecem foragidos para não cahirem nas garras policiaes, o façam, quanto antes, porque a hora não comporta tibiezas, nem escrupulos.

Poderá haver—ha com certeza—muita gente que divirja dos ideaes professados pelas victimas da «olygarchia immoral, sob cujo guante vivemos.»

Mas o que está em jogo, o que periga, não é a victoria ou a derrota de uma determinada escola social.

O que ameaça ser reduzido a zero é a liberdade de união, de palavra, de pensamento e de imprensa; é a sugação á massa espesinhada de todos os direitos de arregimentar suas forças, para erguer uma barreira de defesa contra a infame ganancia do capital.

Urge, é necessario e indispensavel, pois, sem mais perca de tempo, alimentar especialmente a subscripção aberta em pról das familias dos inditosos operarios, infamemente perseguidos pelos mastins policiaes.

São esposas que vivem na angustiosa situação do desamparo de quem lhe fornecia o sustento para a vida; são pequenas creaturas innocentes que vivem choromingando porque lhes falta uma côdea de pão e o affecto dos paes brutal e desapiedadamente arrancados do seio de suas familias pelo crime de atirar-se de peito descoberto na luta pela redempção dos opprimidos.

E' um «crime» que muito os honra e de que nem todos se pódem orgulhar.

Lá nas longinquas plagas, onde a ferocidade implacavel dessa quadrilha de bandidos que infelicita o povo de S. Paulo os terá feito aportar, demos-lhe ao menos —oh! homens de consciencia e de coração!—o lenitivo e o conforto de saberem que os seus caros entes não vivem nos estertores da fome porque ha ainda, por felicidade nossa e honra da humanidade, individuos que sentem e se indignam ante tamanhas infamias, contribuindo com seu quinhão para alliviar um pouco as dôres, as angustias e as afflicções das familias desamparadas de seus preclaros chefes.

E nós temos a certeza de que quem nos lêr contribuirá immediatamente com a quantia de que poder dispôr.

O que se póde fazer amanhã, faça-se agora mesmo, pois não deve esquecer-se que ha lares que esperam com o coração dilacerado — uma migalha de pão!

URANUS.

AMOR LIVRE

I

Virgens: erguei o olhar que as sombras do convento
acostumou a andar cerrado para a luz.
Deixae um instante só os extasis de crus,
e enchei-vos deste sol que brilha turbulento.

Virgens: deixae o altar e o solo poeirento
e o frio sepulchral da casa de Jesus,
e vinde, erguida a fronte e os lindos seios nus,
para que o sol vos beije e vos abrace o vento.

Deixae na cella austera a timidez do olhar
e vinde para a vida a rir e a cantar
os canticos de amor, de força e de belleza.

Vinde gosar a vida em toda a plenitude
e não fancis assim a vossa juventude
com sonhos infantis duma banal pureza.

II

A virgindade é quasi um crime. Cada seio
deve florir num ser tal como a terra em flores.
Vencei o preconceito e os falsos vãos pudores
em que vos abysmaes num subitaneo enleio.

Dae-vos altivamente aos beijos, sem receio.
Vida, gerae a vida e procreae amores.
Gloria ao turgido peito! Honra ás maternas dores!
Honra ao ventre de mãe abençoado e cheio!

Como na antiga Grecia estheta, rediviva,
ó virgens, desnudae a vossa carne altiva
e fecundae, após, num sopro de energia.

E vós, homens do amor, e vós que a desejaes,
arrancae-lhes da fronte as c'rôas virginaes,
beijae as livremente á grande luz do dia.

Coriolano Leite.

RESENHA DE UMA OPERARIA

A logica burgueza—Os apuros do paria sem sorte

Se o pária procura trabalho, não lhe toleram a presença; na porta já elle encontra a taboleta com os arrogantes dizeres: «*Não se precisa de operarios*».

Se, resignado, não possue a virtude que todos os homens deveriam possuir,—o amor proprio—estende a mão á caridade. Mas, os corações philantropicos são raros; e a civilisação não tolera o triste espectaculo que proporciona a mendicidade.

Enveredar pelo caminho de aventuras nocturnas... repugna á consciencia do homem honrado e trabalhador. E demais, a lei, neste caso, é inexoravel...

Logo, o unico recurso para o homem sem trabalho, exgottado o credito e ameaçado de despejo ou penhora pelo senhorio da casa, é... suicidar-se!

E os que têm demasiado instincto de conservação, para tirar-se a vida dum modo brusco, que se acocorem a um canto, que a fome se incumbirá da tarefa... e depois, terá no céo o *goso eterno!*

Ainda ha poucos dias a chronica dos diarios narraram o facto de um desesperado matar a mulher e quatro filhos, e suicidar-se em seguida.

Resolveu elle, assim, a sua situação de desampregado sem credito e ameaçado de despejo pelo senhorio da casa que lhe era indispensavel para o seu abrigo...

Factos dessa natureza acontecem a meúdo. E assim, vemos velhos e moços suicidarem-se por não encontrarem trabalho!

Oh!... Até quando o nosso egoismo nos levará a sustentar esta sociedade?!

ISA RUTTI.

FERRER

A historia da humanidade não é senão a narrativa coordenada de uma série de acontecimentos multiseculares, extraordinarios, em que, junto com os nomes de muitos heróes, apparecem, como sombras, os de uma legião de seres degenerados e perfidos que se immortalisaram pela propria monstruosidade e que, não obstante terem occupado importante posição social, não seriam hoje lembrados se não fossem suas victimas.

Affonso XIII, o rei que se fez discipulo de Nicolau II, o degenerado monarcha que envergonhava seus subditos, a Europa e o mundo, não seria hoje tão conhecido da communhão humana senão fôra valor moral de Francisco Ferrer, a victima sacrificada pela liberdade, na fortaleza de Montjuich.

E' assim o mundo! Mas a lição da historia nos serve de consolo, porque vemos eternisados em suas paginas os nomes de Socrates, o mestre de Platão, cujas memorias são veneradas entre povos diversos do planeta; de João Huss, o martyr da liberdade de consciencia; de Savanarola, Giordano Bruno e outros, cujos feitos heroicos lhes custaram a perseguição e a vida.

Agora, si quizermos falar de acontecimentos mais recentes, basta lembrarmo-nos de Leão Tolstoi, o Christo moderno, cujas palavras são o evangelho da redempção humana; de Krapotkine, o genial scientista e escriptor que tem abalado os preconceitos sociaes com suas producções literarias sobre sociologia; de Pietro Gori, o illustre italiano cujo enthusiasmo liberal se manifesta em seu verbo fluente e illuminado e em suas bellas joias literarias. Entre estes, tambem, podemos incluir o nome de Francisco Ferrer, o grande heróe, cujas ultimas expressões foram: «Viva a Escola Moderna!..»

E com isso, fez que se se lhe ajustasse bem o conceito do poeta:

«Quem na luta cáe com gloria
Tomba nos braços da historia!»

JOÃO PENTEADO.

———

N. da R.—Por lapso, deixamos de inserir no passado numero d'A PLEBE este magnifico artigo, do que pedimos desculpas ao seu autor e nosso prezadissimo amigo.

AS VIOLENCIAS DA POLICIA

Denuncia contra o partido republicano de S. Paulo

Egregio Tribunal Popular: —Diz o abaixo assignado que é principio de direito, assente em todos os paizes, responsabilisar os paes pelos filhos menores, os tutores pelos orphãos, os superiores pelos inferiores. Não é pois necessario prolongar-me neste assumpto, visto esta regra estar no conhecimento todos.

Os ultimos acontecimentos que vieram abalar os habitantes deste paiz, (refiro-me ás prisões e deportações arbitrarias do governo paulista) denunciam o mais insolito desrespeito ao principio fundamental da Constituição do paiz em seu art. 72, §§ 2, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18. A Commissão Central do partido republicano, por intermedio do seu governo, burlou, pois, todas as leis e proclamou seus caprichos acima de tudo o que ha de mais sagrado para os republicanos.

Negou o direito de associação; negou a entrada a nacionaes e estrangeiros no Estado; violou o domicilio do cidadão sem o consentimento do morador e sem as formalidades da lei; negou a livre manifestação do pensamento, pela imprensa e pela tribuna; prendeu cidadãos sem ser em flagrante delicto nem estarem pronunciados; conservou na prisão operarios sem culpa formada e reconhecidamente innocentes, sonegando-os ao poder judiciario; sentenciou a prisão e deportação de varios individuos nacionaes e estrangeiros, exhorbitando das suas attribuições; negou o direito de defesa ás victimas da sua prepotencia, pondo-as em rigorosa incommunicabidade; violou o direito de propriedade, arrombando ligas operarias e centros de estudos sociaes, subtrahindo todo quanto encontrou; violou a correspondencia encontrada em casas particulares e pertencentes a associações.

Egregio Tribunal Popular: —E' publico e notorio que a autora de todos estes crimes e conspirações contra a fórma republicana, é a Commissão Central do Estado; é ella que desgoverna tudo por intermedio do seu governo e este por meio das suas autoridades. «Obedecer, diz Malequin, é praticar actos pensados por outros. Aprender a obedecer é aprender a não pensar.»

Ora vemos, pois, que a obediencia implica o sacrificio do proprio pensamento e da dignidade; as faculdades superiores do que obedece permanecem sem acção e se tornam inuteis: debalde funcciona sua sensibilidade e a sua memoria inutilmente se enriquece, pois que seus materiaes já não pódem servir para a elaboração do pensamento, gerador do acto. Assim, insignificante responsabilidade cabe á policia, porque esta obedece ás ordens emanadas da Commissão Central, transmittidas por intermedio do governo. A palavra *governo*, aqui, deve comprehender-se como intermediaria entre a Commissão Central e a Policia.

Vejamos agora a responsabilidade do mandante:

Mandar—ensinam os mestres—quer dizer: ordenar, determinar, enviar, remetter. Não é esta, porém, a significação que aqui devemos tomar da palavra *mandar*, porque então haveria superfluidade da parte do legislador, visto como a palavra *constranger* comprehende a ordem, a determinação que obriga ao que a recebe.

Mandar, aqui, refere-se ao contracto do mandato, em virtude do qual uma pessoa, ou mais de uma, se encarrega de praticar, em nome de outro, um certo acto.

Ora, é sabido que nenhum individuo galgou a curul presidencial, sem a solemne promessa de disciplina e obediencia á Commissão Central, tornando-se o autor physico em opposição ao agente intellectual, afim de mostrar que elle faz ou cumpre os actos physicos, por meio de seus agentes, do qual o moral não toma parte alguma.

Neste principio é que eu discordo da maioria que responsabilisa a policia pelas violencias e arbitrariedades praticadas nestes ultimos dias. A policia é apenas um agente physico sem o concurso moral...

Toda a responsabilidade cabe á Commissão Central. E' ella a verdadeira criminosa moral e intellectual. E esta ideia de responsabilisar a autoria intellectual, já entrou no dominio da historia dos tempos e dos codigos modernos.

Todos os actos que o presidente do Estado executa, devem ter a sancção da Commissão Central. E' ella o cerebro, o pensamento de todos os actos do governo. E ella presta-lhe o seu concurso e é ouvida em tudo, até na nomeação de qualquer delegado do matto...

Portanto, o *Egregio Tribunal Popular* deve condemnar sómente a Commissão Central; punil-a com o seu despreso e com o seu enojamento; consideral-a traidora das instituições e inimiga do povo.

Abaixo, pois, essa quadrilha de scelerados!

Pirajuby, 11 de Outubro de 1917.

JOSEPH JUBERT.

Falta de espaço

Por este motivo, deixamos de publicar neste numero alguns artigos de collaboradores nossos, entre os quaes um de Octacilio Prado, do Rio, e uma carta dos tres companheiros deportados que se encontram detidos em Recife.

Verdades flagrantes

Aqui neste prosperrimo e exemplarissimo Estado-modelo, não se admitte que ninguem resmungue. E' concordar com tudo, como o «Correio», — ou, pelo menos, ficar quieto. Não é o «crê, ou morre» celebrisado, mas é alguma coisa de semelhante, ou igual na essencia; é o «cala, ou toma descompostura»; «cala, ou lá vae lama!» Não ha grande distancia de uma para outra coisa: ellas têm o mesmo fundo que se chama intolerancia, — intolerancia feroz, intolerancia bravia, pequenina, ferrenha, anachronica.

Os propagandistas da Republica, que por via de regra se excediam na linguagem, não raro, nos proprios pensamentos que os factos lhes suggeriam, gosaram de uma liberdade immensamente maior do que aquella que hoje se concede, neste regimen de «ampla democracia», aos cidadãos que desejem exercer o seu direito de critica. Os que atacavam o imperador não eram incommodados; ás vezes nem sequer deixavam de merecer a estima daquelle homem superior. Hoje, os que atacam a policia são apontados á execração dos deuses como inimigos pessoaes de s. exa. o sr. dr. Eloy Chaves — e como taes cobertos de remoques e de injurias, summariamente. Os que arriscam algumas duvidas sobre a moralidade de certos actos praticados por uma autoridade de segunda ou de terceira ordem — como, v. g. os carapetões pregados ao poder judiciario em casos de «habeas corpus», — são uns petroleiros e uns cretinos, que não querem senão deslustrar o alto renome de que se vae cercando o jovem e venerando estadista: e, se lhes não abafam a voz debaixo de um côro immenso de doestos e de assovios, de insultos e de chalaças, — é apenas porque não podem, por mais que o tentem.

(Do «Estado de S. Paulo»).

GOLFADAS DE SANGUE...

> «Serão bem pedantes os que pretendam estabelecer regras para escrever, porque, para tal, outras regras não existem além do uso, do gosto e das paixões.»
>
> ANATOLE FRANÇA.

Lembra-me perfeitamente...

Cahia uma daquellas noites terriveis, de negridão e borrasca, em que tudo o que nos cerca, atmosphera e coisas, se contorce e transforma em alcatéas monstras de espantos e phantasmas...

Irregular e forte, soprava o vento; chovia; e as ideias, brilhantes como a luz, desfilavam desordenadamente pelo interior da minha cabeça doentia...

Tive visões. Uma dellas, manto de neve, disse-me:

— Porque te não vingas?

Tinha razão. Dias antes egual pergunta me fizera um crucificado tosco, exangue e livido, pendente duma das paredes lateraes da minha acanhada cella...

Sim, porque me não vingara?...

Era madrugada. Os galos cantavam.

Pois bem; foi a essa hora, ali, sobre a nudez glacial e rigida do solo cimentado e aos sons infernaes duma symphonia dantesca, que no meu cerebro se gravou, inabalavel e fixa, a ideia da vingança...

•

Está-me na memoria como se fôra ainda hontem.

Cahia uma daquellas tardes de outomno, insuladas e doentes, em que o ar é turbo e o sol abrazador.

Sinistro e convulso se erguia o *Palacio das Torturas*. Abaçanado e grosseiro, um policial rondava a porta. Subi.

Em cima, ao cruzar qualquer agente atarefado, este, familiar e amavel, com requintes de hypocrisia e fingida admiração, exclamava:

— Oh! o senhor por aqui? Como vae de saude?

Entretanto, um d'entre elles poz-se ás minhas ordens... Era o indispensavel...

— O doutor está? — arrisquei.

— Está; que precisa delle?

— Desejo fallar-lhe.

— Nesse caso acompanhe-me. Levo-o já á sua presença.

Seguí-o. Quasi em seguida, dava entrada no gabinete de s. ex.ª

— Que deseja?

— A sua vida, senhor.

E foi só. Tigrino, num relampago, saquei do meu punhal, emquanto o bandido soltava um grito de pavor, correndo para mim.

Momento derradeiro! Feroz e espumante, talvez acalentado pelas mil e uma fibras da minha allucinação, cravei-lhe a arma do lado esquerdo do torax.

Numerosos lacaios cresceram para mim, é certo, em defesa do seu amo. Inutil. Das minhas mãos apenas conseguiram um corpo inanimado, de cuja bocca miseravel, escancarada e sardonica, um licôr rubro se entornava em torrentes de sangue...

Eis o epilogo fatal daquella noite de tormenta.

Rio—Outubro—917.

JOAQUIM MAUJOR.

Quem são as "pessoas idoneas„

Conforme o nosso intemerato collega «O Combate» tem demonstrado, as *pessoas idoneas* que depuzeram contra o nosso director e os companheiros deportados são, todas ellas, componentes da quadrilha secreta ao serviço do sr. Thyrso Martins.

Como se vê, para o colendo Supremo Tribunal Federal tem maior importancia o *sermão* encommendado de qualquer bandalho da espionagem policial, do que os documentos e declarações authenticas dos cidadãos honestos que expontaneamente defendem as victimas do trepolfismo paulista.

Não nos admira nada esse facto, visto ser o proprio presidente do Estado o primeiro a mentir com o maior cynismo e falta de pudor!..

Irmãos, solidariedade!

As familias das victimas dos potentados da epoca, estão a precisar do nosso apoio.

Mas não falo do apoio moral traduzido por bellos e inflamados verbos... Não! Neste caso importa mais que tudo, o apoio... do feio e vil metal

Para que ao immenso desgosto da separação dos seus entes queridos não venha juntar-se o dissabor de passarem por vexames, cada familia deve receber uma mezada fixa, relativa com as suas necessidades.

E para que se leve isso a effeito, emquanto se resolvem as cousas, torna-se necessario constituir-se um grupo de pessoas que contribuam com mensalidades fixas, segundo as forças de cada um, pera formar um peculio donde se possa tirar as mezadas...

Devemos considerar, que o resultado de subscripções temporarias é quasi nullo, tendo se em conta as despesas judiciarias...

Fazendo essas considerações, foi que resolvi escrever estas linhas; eu que sou mulher, dona de casa sei quanta agrura ha na vida dum lar, quando falta o concurso do extremoso chefe.

Façamos, portanto, o possivel para preencher esse vacuo, que óra se faz sentir nos lares dos nossos inditosos companheiros.

Devemos lembrar que ainda que isso nos custasse algum sacrificio, de nós deve partir o exemplo de solidariedade!

Como a symbolica mulher da *Rajada Reinvindicadora*, do camarada Joaquim Maujor, do Rio de Janeiro, eu grito tambem neste momento:

— Irmãos, solidariedades!

Sim, solidariedade para com as esposas, filhos, mães e irmãos das victimas da tyrannia que nos opprime...

* * *

Para convidar-vos ao acto, eu desde já assumo o compromisso de contribuir com cinco mil réis por mez.

Os que me seguirem, pódem mandar o seu obulo para a redacção d'A PLEBE, que dará pelas suas columnas conta de tudo.

São Paulo, 18—1917.

ISA RUTI.

Não ha o direito de oppor os interesses da Patria aos interesses da Humanidade. — EMILIO CASTELAR.

Manifestações de solidariedade ao nosso director e ao operariado de S. Paulo

Continuamos a publicar a correspondencia recebida pela *A Plebe* a proposito das violencias da Inquisição policial, correspondencia que traduz o protesto vehemente da parte sã e honesta do povo brasileiro:

Caro Leuenroth — Saude e solidariedade.—Contra as torpes violencias da policia de S. Paulo, contra os inqualificaveis arbitrios que a mesma commetteu, — prendendo e expulsando companheiros nossos, invadindo lares a altas horas, empastellando «A Plebe» fechando associações operarias, desrespeitando, em resumo, os mais rudimentares principios de moral, -queremos deixar aqui bem patentes o nosso mais incisivo protesto e a nossa indignação a mais vehemente.

Laboram em pueril engano os poderosos da Paulicéa, julgando poder barrar caminho aos ideaes de vida e de amor, amesquinhando aquelles que os defendem e proclamam com serenidade e firmeza de espirito

Insensatos que são, os dominadores!

Para seu maior castigo, entretanto, elles hão de ver rebentos do arrependimento vicejarem, florescerem e se tornarem fructos opimos, vivificando a terra inteira, as generosas sementes do ideal de Bakounine! — Grupo de Propaganda Anarchista de Nictheroy, 17 10 1917.

— A Liga Operaria da Moóca distribuiu na semana passada ao operariado inteiro de S. Paulo um boletim de protesto contra as infamias da policia, do qual destacamos os seguintes periodos:

Ainda quasi no momento que acabamos de sahir victoriosos de um movimento dos mais bellos e grandiosos que já se levou a cabo no Brasil, e no qual escrevemos com o nosso sangue fecundo uma pagina brilhante da historia das lutas do trabalho contra o capital, seria de lamentar se silenciassemos diante das actuaes violencias da policia de S. Paulo, contra os nossos companheiros de tantos annos.

Protestamos por isso energicamente contra tudo que lhes fizeram desde o momento em que os retiraram de suas casas violentamente.

Protestamos contra todas as arbitrariedades, incompativeis com o nosso seculo e que estupefactamente temos presenciado, redobrando as nossas energias contra tudo o que nos tyrannisa, conscientes de que vale mais ser escravos revoltosos do que escravos submissos.

Transcripções

Os nossos presados confrades «O Debate», de Curityba, e «O Cosmopolita», do Rio, transcreveram d'«A Plebe», respectivamente, os artigos — «Que nojo!... Apezar de tudo havemos de reagir», e «Rajada Reivindicadora».

Muito gratos por essa gentileza.

A PLEBE continúa sendo impressa nas officinas do nosso presado collega — O COMBATE.

Movimento operario

Pela Ligth

Vingança indecorosa

Empregados com largos annos de serviço postos na rua despiedadamente

Depois da gréve de Julho ultimo, parece que o delirio da vingança se apoderou do bestunto esquentado de quanto fiel patife nesta terra prédomina.

A Companhia dos bondes, por exemplo, tambem não se quiz ficar atraz das suas congeneres, e, por isso, desatou a perseguir a êsmo innumeros operarios seus, nomeadamente conductores.

Não se passa uma semana sem que uns poucos desses homens não sejam lançados á margem sem mais contemplações, parece que em obediencia a ordens dimanadas da caverna de lobos situada no largo do Palacio.

E' o caso da Ingleza em *reprise* a mais provocadora e ignobil. Porque? Simplesmente porque os operarios da Ligth, por occasião da mencionada gréve, ousaram solidarisar-se com as demais classes em luta, mandando á *tabúa* os Bandeiras de Mellos que os pretenderam amedrontar com ameaças quixotescas...

O seu *crime*, positivamente, não foi outro. Mas, uma vez que os seus direitos são calcados aos pés com toda a sem-cerimonia e desbragamento, que urge que façam os operarios dos bondes?

Defenderem se! E para isso basta sómente esta comesinha coisa: syndicarem-se, fundando a sua associação de classe.

E' da sabedoria das nações que *a união faz a força*. Logo, unindo se como um só homem, estarão aptos para futuramente propugnarem efficazmente pelas regalias a que têm jus.

Ponderem os operarios da Ligth a sua situação, e tratem de preparar-se, quanto antes, para todas as eventualidades

Liga Operaria do Belemsinho

Effectou se na sexta-feira uma assembléa geral nesta collectividade obreira, á qual compareceu grande numero de associados.

A impressão que nos ficou do debate travado foi de que ha ainda muito operario que não sabe praticar os principios da solidariedade e da concordia, transformando os centros syndicaes em campo aberto das suas chicanices e verrinas.

E' lamentavel que tenhamos de nos exprimir desta maneira: mas a convicção de que, procedendo assim, muito contribuiremos para a harmonia que é indispensavel cultivar no meio proletario, levanos a pôr de parte quaesquer pruridos de condescendencia.

Questões como a que occupou a attenção da Liga Operaria do Belemzinho na sexta-feira, não deverão nunca ser tratadas em reuniões geraes. Sendo de caracter administrativo, pertence á directoria solvel-as como fôr de justiça, procurando sempre não levantar attrictos entre camaradas, como aconteceu no caso sujeito.

Um organismo de resistencia deve trabalhar para aggregar em seu seio o maior numero possivel de elementos, afim de que a sua missão social e economica encontre o caminho mais desembaraçado de obstaculos.

O contrario disto, dará em resultado a improficuidade da obra emancipadora iniciada sob tão bons auspicios, servindo tambem para especulação da burguezia, nossa irreductivel adversaria.

Liga Operaria do Cambucy

Realizou-se na sexta-feita passada a reunião costumeira desta Liga. Nella se tratou da nomeação de um secretario e de assumptos de propaganda.

Na proxima reunião um companheiro vae fazer uma palestra sobre «As vantagens da associação».

Em Piracicaba

Commemoração do fuzilamento de Ferrer

Na sessão commemorativa do anniversario da morte de Ferrer, realisada sabbado em Piracicaba, na Liga Operaria, e que noticiámos no nosso numero passado, falaram varios oradores e entre elles o nosso companheiro de redacção que foi lá para esse fim. Depois de discorrer pormenorisadamente sobre a vida e obra do inesquecivel martyr da Escola Moderna, «varado pelas balas homicidas de um punhado de homens que a troco de um miseravel salario se puzeram ignominiosamente ao serviço dos que têm sido a causa duradoura de todos os infortunios que soffremos», o nosso camarada perorou assim:

«O fuzilamento de Ferrer, longe de anniquillar as ideias por elle propagadas, serviu para fazel-as prosperar como hoje estamos vendo.

Por toda a parte o livre pensamento se manifesta, em todo o recanto o ensino racionalista se salienta.

O assassinio do grande herói, consequencia monstruosa do fanatismo da epoca, tornou-o um symbolo de combate ao clericalismo e á falsa educação.

Vangloriemo-nos, por isso, nós os propagandistas e continuadores incançaveis da sua obra, e prestando a nossa homenagem grandiosa ao apostolo abnegado da instrucção popular, desfolhemos sobre a sua fronte augusta as petalas sublimes da nossa saudade que não morre.»

— No domingo seguinte, querendo o operariado de Piracicaba patentear o incremento assombroso que havia tomado a sua organização, reuniu-se em assembléa, préviamente convocada, no theatro Santo Estevam, ás 14 horas. Ahi, após a banda local haver tocado o Hymno dos Trabalhadores, a reunião foi abérta e o seu motivo explicado pelo nosso companheiro Luiz Mainardi, presidente da Liga Operaria, que, em seguida, deu a palavra ao dr. Antonio Pinto, cujas ideias, bastante acanhadas, não puderam satisfazer os desejos dos operarios, que, não obstante, o ouviram com attenção. Depois falaram enthusiasticamente dois bravos camaradas, dos quaes não lembramos o nome, demonstrando as vantagens da associação e concitando os operarios a se mantarem sempre unidos.

Em sequencia usou da palavra o redactor d'«A PLEBE» que estava naquella cidade, vergastando merecidamente a canalha exploradora das massas populares e pondo em relevo a miseria dos desherdados productores de todas as riquezas sociaes, criminosamente detidas por uma minoria que nada faz e tudo possue. «Anceios de liberdade vos agitam a emprehender a cruzada bemdita da vossa emancipação e um sopro renovador do estado iniquo das coisas actuaes perpassa por sobre vós», disse o orador ao terminar, regosijando-se pelo progresso da Liga Operaria de Piracicaba e pela solidariedade reinante entre os operarios, que compareceram em massa á reunião.

Ao se encerrar a assembléa, no meio do maior enthusiasmo, falou o camarada Mainardi, excitando o operariado á justa defesa dos seus direitos.

NO RIO

As costureiras e chapeleiras defendem a sua causa

Na Capital Federal está-se iniciando um movimento de reivindicação economica, por parte daquella laboriosa classe, que tem por base as seguintes reclamações:

«Entrada nunca antes das 8 horas, uma hora para almoço e sahida nunca depois das 18 horas, não sendo permittido nos domingos e feriados trabalho, sob pretexto algum, e tornando obrigatorias installações hygienicas em todos os «ateliers», officinas, etc., cuja maior parte não possue cubagem de ar para o numero de moças que ahi trabalham.»

Congratulamo-nos com o bom resultado dessa iniciativa, fazendo votos pela completa communhão de vistas das referidas companheiras.

O genero humano durará sempre, a patria deve acabar. —DIDEROT.

Liga Operaria da Móoca

Na ultima terça feira houve reunião nesta Liga, tendo se constituido definitivamente a sua Commissão Administrativa e se substituido um seu delegado junto á Federação.

Em Lageado

O famoso Gusmão Lopes anda furioso...

Continúa na berlinda o industrial Gusmão Lopes, que nem á mão de deus padre quer ceder ás justas reclamações do Syndicato dos Canteiros lageadenses.

Allegando que os operarios o que desejam é estragar-lhe a vida logo nos seus principios (nunca é demais accentuar que o sr. Lopes só é industrial ha meia duzia de mezes), permitte-se elle, o cynico explorador, escarnecer quem sempre labutou para o engrandecer, recusando-se a conceder-lhe mais uma fatia de pão.

Não importa. Victorioso ou vencido, o sr. Lopes ha de saber de sciencia propria quanto é perigoso brincar com o fogo. Os canteiros de Lageado hão de saber lutar até á ultima — e se não ganharem a causa em que andam empenhados não será, certamente, por falta de energia e perseverança.

Saibam-se todos conduzir com a cohesão e disciplina que o caso impõe, estreitando cada vez mais os seus laços de solidariedade. O resultado ha de ser este: os operarios terão mais uma parcella do que lhes pertence, e o sr. Lopes mais uma razão para não ter as garras tão afiadas...

E' que os tempos são outros e a fome sempre foi má conselheira!

As gréves

Na Argentina

A gréve dos ferroviarios argentinos que havia cessado com a intervenção do presidente da Republica rebentou novamente, devido ás difficuldades surgidas da applicação da lei das oito horas de trabalho.

Motivou tambem essa attitude dos grevistas, o facto delles exigirem, para voltar ao serviço, o pagamento dos salarios correspondentes aos dias em que estiveram em greve.

Rumores de uma provavel revolução, sobresaltam os habitantes de Buenos Aires.

No Rio Grande do Sul

Como os nossos leitores já devem estar informados, declarou-se no dia 17, neste Estado, a gréve geral na estrada de ferro.

Os paredistas começaram por damnificar as machinas, exigindo a expulsão do inspector geral e augmento de salarios.

Depois se succederam estragos mais sérios, chegando um grevista a abrir o regulador de uma machina, fazendo-a chocar-se com outra.

Agora a situação no Rio Grande do Sul é anormalissima e acontecimentos mais graves são esperados.

Querem tambem os grevistas a volta dos escriptorios para a cidade de Santa Maria e o regresso dos operarios que foram obrigados a seguir para o Rio Grande e Cravataby.

Em S. Paulo

A gréve das 120 operarias de uma das secções da fabrica de tecidos «Mariangela» terminou sem que as grevistas tivessem conseguido alguma melhoria, visto que não souberam querer.

Aprendam agora as companheiras do Braz que não basta querer uma coisa. E' preciso saber querel-a e empregar os meios para o seu conseguimento, custe o que custar.

Os "Bastones" no Rio

A proposito da local, assim epigraphada, que démos a lume na A PLEBE do ultimo numero, recebemos uma carta de Juvenal Leal, ex-secretario da União Geral da Construcção Civil, do Rio de Janeiro, na qual se nos pede digamos o nome do autor da accusação que lhe foi assacada de ser elle *espião da policia*.

Ignorando se se trata ou não duma delacção calumniosa, porquanto não conhecemos Juvenal Leal a não ser de nome, cumprenos declarar, com a maxima lealdade, que a pessoa que nos pediu para tornarmos publico a sua denuncia se assignava A. B. Lino — tal qual como sahiu na A PLEBE.

Duas vezes se nos dirigiu esse senhor, não fazendo nós caso algum da primeira carta recebida. Da segunda, porém, dada a insistencia do missivista, sempre nos resolvemos a acceder ao pedido solicitado, convictos de que se tratava, de facto, duma accusação verdadeira.

Se o sr. A. B. Lino abusou da nossa boa fé — não temos culpa disso. Estamos aqui para servir á causa dos trabalhadores, e os recentes acontecimentos desenrolados em S. Paulo mostram-nos não ser difficil transformar um *camarada* em réles mastim do canil policial.

Para prova da lisura do nosso proceder, pomos á disposição de Juvenal Leal a correspondencia do que elle apóda de seu detractor.

Quanto ao seu repto publicamol-o a seguir com o maior prazer, exprimindo votos por que se esclareça esta intrincada questão, em que entrâmos como Pilatos no crédo:

A um inimigo torpe e covarde

Tendo lido n'A Plebe umas insinuações feitas á minha insignificante pessoa, por um desbriado, que se occulta miseravelmente sob o pseudonymo de A. B. Lino, e como se diz na referida Plebe que foi um «camarada» do Rio, eu repto esse mesquinho individuo a declarar e vir a publico, como fazem os homens, e não tão vilmente sob o anonymato.—Juvenal Leal.

Já não ha patria; de um ao outro polo não vejo mais que tyrannos e escravos.—DIDEROT.

Em favor dos operarios presos e de suas familias

Na redacção da *A Plebe*, ao largo do Palacio, n. 5-B, está aberta uma subscripção em favor dos operarios presos e de suas familias, que se acham privadas de todos os recursos.

Os companheiros que desejarem concorrer, na medida de suas forças, para esse fim tão humanitario, poderão procurar os camaradas deste jornal, no endereço acima, das 8 ás 16 horas.

Quantias já subscriptas:

Transporte	[illegible]
N. C.	[illegible]
De Poços de Caldas:	
André Fortunato	[illegible]
Francisco Canhami	1$000
Izidoro Cobaldo	1$000
Gerolamo Bonsito	1$000
José Marques	1$500
José Padesi	1$000
Abilio Nogueira	1$000
Antonio Arouca	1$000
Anon Gino	$500
E. P.	1$000
Manuel Luiz Luanello	2$000
G. Borelli	1$000
Crispim Cappeni	1$000
Pedro Andrade	2$000
Anonymo	$500
»	1$000
»	$500
J. G.	$500
Total	684$000

Auxilio á "A Plebe"

A Liga Operaria do Braz (2.a secção), auxiliou-nos com 25$000.

Agradecemos reconhecidissimos, pois o facto é demonstrativo do alto espirito de solidariedade que anima os companheiros daquella organização.

Obras que os operarios devem lêr

EM PORTUGUEZ

Obra	Preço
Francis Delaisi, "Os financeiros, os politicos e A Guerra"	$800
Gustavo Landener, "A Social Democracia na Alemanha"	$200
Saint Barb, "Pequenas coplas"	$100
Um pai de familia, "O Baptismo"	$200
Luiz Bulfi, «Greve de Ventres»	$200
Brito Bitencourt, «Catecismo ateu»	$200
José Rizal, «Noli me tangere»	$600
Saturnino Barbosa, «Ensaio de critica racionalista»	1$000
Errico Malatesta, "Programa socialista-anarquista-revolucionario"	$100
» » « Entre camponeses »	$200
Neno Vasco, «Da Porta da Europa»	2$500
» » « Giórgicas » (ao trabalhador rural)	$100
B. Peres Galdós, «Electra» (drama anticlerical em 5 actos)	1$000
Mezza Botta, « O Papa Negro »	2$000
Carlos Dias, "Semeando para colher"	$200
Guerra Junqueiro, "A velhice do Padre Eterno"	2$000
Pedro Kropótkine, "O comunismo anarquico"	$200
Chacon Siciliani, "Mentiras Divinas" (cartas aos crentes)	1$700
Adolfo Lima, "O ensino da Historia", 1 fol. de 63 pag.	$700
» » "O Teatro na Escola"	$100
Relatorio da Confederação Operaria Brasileira sobre o 1.º e 2.º Congressos Operarios Brasileiros	1$200
Cantos Sociais (diversos autores)	$200
Almanaque de "A Aurora", para 1913	1$000
Almanaque de "O Livre Pensador"	$800
Marco A. Pace te, "Giordano Bruno"	$200
Pedro de Melo, «Sonho dantesco»	$200
Domingos Zapata, «As 67 celebres perguntas»	$200
I. A. Betoldi, "O Livro da Verdade"	$500
José Augusto de Castro, "Mensageiro da morte" (Poema anti-jesuitico)	$100
Ex padre Guilherme Dias, «O que é o celibato»	$200
Natanael Pereira, "A educação religiosa"	$200
Eugéne Pelletan, «A Inquisição»	$200
Dr. N. Rouby, «O Sagrado coração de Jesus»	$200
Eliseu Reclus, «Evolução, Revolução e Ideal Anarquista»	1$500
Barón de Holbach, "Sistema de la Naturaleza" 2 vol.	2$000
» » "El Nuevo Dios" Teologia pero razonable	1$000
Pompeyo Gener, "La Muerte y el Diablo" 2 vol.	2$000
J. Novicow, "La emancipación de la mujer"	1$000
Elias Reclús, "Los primitivos" 2 vol.	2$000
E. Murisier, "Enfermedades del sentimiento religioso"	1$000
José Rizal, "El Filisbusterismo" 2 vol.	2$000
Donato Luben, "El Catolicismo y sus luchas con el Estado" 2 vol.	2$000
Carlos Darvin, "El origem del hombre"	1$000
» » "El pasado y el porvenir de la Humanidad"	1$000
L. Arreat, "De frente al ateismo"	1$000
C. Letorneau, "Ciencia y Materialismo"	1$000
P. J. Proudhon, "La única salvación" (Filosofia Popular)	1$000
E. Burnouf, "La Ciencia de las Religiones" 2 vol.	2$000
H. Chabanne, "La organización del trabajo"	1$000
P. Chiniski, "El Confessor, la Confesión, la Confesada"	1$000
L. Ferri, "La impiedad triunfante"	1$000
E. Malatesta, "En el café"	$300
» » "Entre campesinos"	$200
Gustavo Herve, "La humanidad futura"	400
Albert Riahand, "Manual del socialista"	400
Juan Jaurés, "La paz y el socialismo"	400
Carlos Malato, "Desenvolvimiento de la humanidad"	200
Enrique Garcia, "El contraste social"	200
Conde Leon Tolstoy, "El derecho á la vida"	400
» » "Nuevas orientaciones"	400
Proudon, "Psicologia de la revolución"	400
Pedro Kropotkine, "El Estado"	400
Eliseo Reclús, "El porvenir de nuestros hijos"	200
Samuel Smiles, "La disciplina de la experiencia"	200

EM ESPANHOL

Obra	Preço
Francisco Gica, "Lo que entiendo por libre pensamiento"	$300
Por varios autores, "El romance anticlerical" (primeiro tomo)	$300
Pey Ordéix, «El pueblo á la aristocracia»	$300
Ramon Chies, "A una madre"	$300
Potvin, "La democracia y la Iglesia"	$300
Edmundo Gonzalez, "La libertad de enseñanza"	$300
Por varios autores, "Sonetos Piadosos"	$300
Pedro Kroptkine, "Em Volta duma Vida", broch.	3$500
Pierre Quiroulo, "La Ciudad anarquista americana"	2$500
Ramon Verea, "Catecismo del Libre pensador"	$500
Diversos autores, "El cancionero revolucionario", Himnos, poesias y Cantares del nuevo verbo, en español e Italiano	$300
E. Pataud y E. Pouget, "Como haremos la Revolución", 2 vol.	2$000
M. J. Nergal, "Evolución de los Mundos" enc.	1$800
Doctor Toulouse, "Como se forma una inteligencia" enc.	1$800
Nicolás Estévanez, "Resumen de la Historia de España", enc.	1$800
Enrique Lluria, "Evolución super-organica" enc.	1$800
Emerson, "El hombre y el mundo",	1$000
E. Troilo, "El misticismo moderno"	1$000
Federico Nietzsche, "El Anticristo"	1$000
S. Pey y Ordeix, "Alma religiosa"	1$000
Augusto Dide, "La Revolución y los Revolucionarios"	1$000
E. Boutroux, "Las leyes naturales"	1$000
V. Delfino, "El Alcoholismo y sus efectos en el individuo, la familia y la sociedad"	1$000
V. Delfino, "Fisiologia é Higiene de la Voz" 2 vol.	2$000
E. Litrè, "Conservación y Revolución"	1$000
Pablo Mantegazza, "Orden y Libertad"	1$000
R. H. de Ibarreta, "La Religión al alcance de todos"	1$000
Pedro Kropotkine, "Memorias de un revolucionario" 2 vol.	2$000
» » "La conquista del pan"	1$000
» » "Palabras de um rebelde"	1$000
E. Parny, "La Guerra de los dioses"	1$000
Ernesto Haeckel, "Maravillas de la vida"	400
Max Nordau, "Critica contemporánea"	200
J. Jaurés y P. Lafargue, "El concepto de la Historia"	400
C. Darwin "Las facultades mentales en el hombre y en los animales"	400
Emilio Zola, "Estudios criticos"	400
Pablo Lafargue, "El derecho á la pereza"	200
E. Novicow, "El porvenir de la raza blanca", 2 vol.	800
E. Vanderverde, "El socialismo agricola"	400

EM FRANCEZ

Obra	Preço
Jean Grave, "Si j'avais á parler aux electeurs"	$100
André Girard et M. Pierrot, "Le parlamentarisme contre l'Ation Ouvriére"	$100
Pedro Kropotkine, "Le Salariat"	$200
E. Malatesta, "Entre paysans"	$300

EM ITALIANO

Obra	Preço
Vincenzo Vacirca, "Disertore" (Romanzo sociale)	2$000
Guido Podrecca, "Il Sindicalismo"	$500
Alceste de Ambris, "L'Argentina e l'Imigrazione Italiana"	$300
Antonio Labriola, "Del Socialismo"	$400
Gaetano Zibordi, " La istoria de Federico "	$400
Un laico, " La politica celesiastica in Italia "	$300
Giovanni de Nava, " Delinquenza e misticismo "	$200
P. Guarino, " Sole a scacchi "	$400
Luigi Campolonghi, " Azione sindacale "	$300
G. Stiavelli, " Il Primo Maggio nella letteratura "	$400
G. D'Amato, " Ai ragazzi felice "	$200
Paul Adam, "Il figliuol prodigo "	$200
Francesco Pucci, " Il dovere de organizzarci "	$200
F. Nicolini, "Il pane gratuito "	$200
Maximo Gorki, « Interviste "	$600
» » " Il compagno "	$200